



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia

Disciplina	HISTÓRIA DA FILOSOFIA I
Professor:	Antonio José Romera Valverde
Sem./Ano:	2º/2014
Horário:	4ª feira, das 09h00 às 12h00
Crédito:	03 (três)
Nível:	Mestrado/Doutorado

TEMA: LIBERDADE CÍVICA E REPUBLICANISMO NOS DISCORSI, DE MAQUIAVEL

“Considerando, (...), as homenagens que se prestam à antiguidade, o modo como muitas vezes – para não citar outros exemplos – um fragmento de estátua antiga é comprado por alto preço por quem deseja tê-lo consigo e com ele honrar sua casa, permitindo que seja imitado por quem se deleite com tal arte; (...) e vendo, por outro lado, que as virtuosíssimas ações que as histórias nos mostram, ações realizadas por reinos e repúblicas antigas, por reis, comandantes, cidadãos, legisladores e outros que se afadigaram pela pátria são mais admiradas que imitadas; vendo, aliás, que a tais ações, em suas mínimas coisas, todos fogem, e daquela antiga virtù não nos ficou nenhum sinal; em vista de tudo isso não posso deixar de admirar-me e condoer-me ao mesmo tempo. E tanto mais porque vejo que nos litígios civis surgem entre cidadãos, ou nas doenças nas quais os homens incorrem sempre se pode recorrer a julgamentos ou remédios que pelos antigos foram proferidos ou ordenados: porque as leis civis nada mais são que sentenças proferidas pelos antigos jurisconsultos, sentenças que, ordenadas, ensinam nossos jurisconsultos a julgar. (...) No entanto, na ordenação de repúblicas, na manutenção dos estados, nos governos dos reinos, não se vê príncipe ou república que recorra aos exemplos dos antigos. (...) Motivo por que infinitas pessoas que as lêem (a História) sentem prazer em ouvir a grande variedade de acontecimentos que elas contêm, mas não pensam em imitá-las, considerando a imitação não só difícil como também impossível; como se o céu, o sol, os elementos, os homens tivessem mudado de movimento, ordem e poder, distinguindo-se do que eram antigamente. Desejando, pois, afastar os homens desse erro, julguei necessário escrever, acerca de todos os livros de Tito Lívio que não nos foram tolhidos pelos malefícios dos tempos, aquilo que, do que sei das coisas antigas e modernas, julgar necessário ao maior entendimento deles, para que aqueles que lerem estes meus discursos possam retirar deles mais facilmente a utilidade pela qual se deve procurar o conhecimento das histórias.”

(MAQUIAVEL. “Proêmio”. Livro I dos Discorsi)

Ementa: A disciplina procederá a análise e a interpretação filosófico-política das noções de liberdade cívica e de republicanismo, contidas no “Livro I” dos Discorsi (Discorsi sopra la Prima Deca di Tito Lívio), de Maquiavel. Sob a hipótese de que liberdade cívica e republicanismo são as noções capitais da obra. A disciplina intenciona também examinar a fortuna crítica obra, em pauta, para a atualidade.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia

Como Políbios, Salústio, Tito Lívio, Tácito, Maquiavel concebe a História como “mestra dos homens”. Nos Discorsi, o Autor opera a síntese das discussões acerca da liberdade cívica e do republicanismo, herdadas, em parte, dos humanistas cívicos florentinos. Os humanistas cívicos haviam criado o lema “virtù Vince fortuna”. Porém, se se vinha tentando temerariamente reexaminar o passado, sem nada de muito prático aprender com ele, para Maquiavel a forma precisa de escapar ao imobilismo das idéias políticas contemporâneas era aprender verdadeiramente com o passado. Para tanto, era necessário desvelar a história da Roma republicana, escrita por Tito Lívio, e redimensioná-la, à medida do possível, para as situações dramáticas vividas por Florença, naqueles tempos. Com a operação, Maquiavel finda por deslocar o centro das atenções das instituições políticas florentinas e venezianas para as romanas. Porém, trata-se de uma interpretação de Maquiavel que, conjugando observação dos fatos políticos hodiernos, leitura dos antigos, experiência política do trabalho na Chancelaria Política da República Florentina e exercício de imaginação política crítica, finda por engendrar os fundamentos da origem política dos conceitos políticos modernos, calcados em liberdade cívica e republicanismo.

Bibliografia

- MACHIAVELLI, N. Opere. 5 vols. Direzione di G. B. Squarotti. Torino: UTET, 1986-1999 (respectivamente).
- MAQUIAVEL, N. Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio (Discorsi). São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. História de Florença. 2ª edição. Tradução de Nelson Canabarro, São Paulo, Musa, 1998.
- AYMARD, A e AUBOYER, J. Roma e seu Império – O Ocidente e a formação da unidade mediterrânea. Tradução de Pedro Moacyr de Campos. . 4ª edição. Vol. I. N. II. São Paulo: Difel, 1974. (Col. “História Geral das Civilizações”)
- BARON, H. Machiavelli. Milano: Anabasi, 1994.
- BERTELLI, S. e INNOCENTI, Piero (Orgs.) Bibliografia Machiavelliana. Verona: Valdonega, 1979.
- BIGNOTTO, N. Maquiavel Republicano. São Paulo: Loyola, 1991.
- _____. (Org.). Pensar a República; Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- _____. Origens do Republicanismo Moderno. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- BOCK, G., SKINNER, Q. and VIROLI, M. Machiavelli and Republicanism. Cambridge University Press, 1990.
- BLOCH, Léon. Lutas Sociais na Roma Antiga. Lisboa: Europa-América, 1956.
- CADONI, Giorgio. Machiavelli: Regno di Francia e “Principato Civile”. Roma: Bulzoni, 1974. (Apêndice “Libertà e Repubblica in Machiavelli”)
- CARDOSO, S. (Org.). Retorno ao Republicanismo. Belo Horizonte: UFMG, 2004.
- CIAPETTI, R. et alii. Atti del Convegno Internazionale su Il Pensiero di Machiavelli e la sua Fortuna nel Mondo. Sancesiano –Firenze: Istituto Nazionale di Studi sul Rinascimento, 1969.
- CICERONE. Dei Doveri (De Officiis). A cura di Dario Arfelli. Verona: Arnoldo Mondadori, 1994.
- _____. Dello Stato (De Re Publica). A cura di Anna Resta Barrile. Verona : Arnoldo Mondadori, 1994.



Pontificia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia

- DIONISOTTI, C. Machiavellerie – Storia e fortuna di Machiavelli. Torino: Einaudi, 1980.
- FOCHER, Ferruccio. Libertà e Teoria dell’Ordine Politico. Machiavelli, Guicciardini e altri studi. Franco Angeli, 2000.
- FIRPO, Luigi et alii. Il Pensiero Politico di Machiavelli e la sua Fortuna nel Mondo (Atti del Convegno Internazionale su...). Sancasciano-Firenze: Istituto Nazionale di Studi sul Rinascimento, 1972.
- GARIN, E. Machiavelli fra Politica e Storia. Torino: Einaudi, 1993.
- _____, ____ et alii. Il Tumulto dei Ciompi: Un Momento di Storia Fiorentina ed Europea. Firenze: Leo S. Olschki, MCMLXXXI.
- GIARDINA, Andrea (Org.). L’Uomo Romano. Roma-Bari: Laterza, 1994.
- GILBERT, Felix. Machiavelli e il suo tempo. Bologna: Il Mulino, 1991.
- GUICCIARDINI, Francesco. Antimachiavelli. A cura di Gian Franco Berardi. Roma: Riuniti, 1984.
- LEFORT, Cl. Le Travail de l’Oeuvre Machiavel. Paris: Gallimard, 1986.
- MARCHAND, J.-J. et alii. ATTI Del Convegno di Losanna 18-20 novembre 2004. Machiavelli senza Medici (1498-1512): scrittura de potere / potere della scrittura. A cura di Jean Jacques Marchand. Roma: Salrno Editrice, 2006.
- MARTELLI, Mario. Machiavelli e gli Storici Antichi: Osservazioni su alcuni luoghi dei ‘Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio’. Roma: Salerno Editrice, 1998.
- PANCERA, G. Maquiavel entre Repúblicas. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- POCOCK, John G. A. Il Momento Machiavelliano. Il Pensiero Fiorentino. Tradução de Alfonso Prandi. Vol. I. Bologna: Il Mulino, 1980.
- POLYBE. Histoire. Tradução Denis Roussel. Paris: Gallimard, 2003. (Edição brasileira: Tradução Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1996).
- RIDOLFI, Roberto. Vita di Niccolò Machiavelli. 7ª edição. Firenze: Sansoni, 1978. (Edição brasileira: Tradução Nelson Canabarro. São Paulo: Musa, 2003).
- RUSSO, L. Machiavelli. Bari: Laterza, 1988.
- SASSO, G. Studi su Machiavelli. Napoli: Morano, 1967.
- _____, G. Machiavelli e gli Antichi e Altri Saggi. 4 vols. Milano/Napoli: Riccardo Ricciardi, MCMLXXXVII, MCMLXXXVIII, MCMLXXXVIII e 1997 (respectivamente).
- _____, G. Niccolò Machiavelli. 2 vols. Bologna : Il Mulino, 1993.
- SCAGLIA, G.B. Machiavelli: Passione e Rischio della Politica Roma: Studium, 1990.
- SILVANO, G. “Vivere civile” e “Governo misto” a Firenze nel Primo Cinquecento. Bologna: Pàtron, 1985.
- SKINNER, Q. As Fundações do Pensamento Político Moderno. Tradução Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- STRAUSS, Leo. Pensieri su Machiavelli. Tradução de Giuseppe de Stefano. Milano: Giuffrè, 1970.
- TARANTO, D. Le Virtù della Politica: civismo e prudenza tra Machiavelli e gli antichi. Napoli: Bibliopolis, 2003.
- TITO LÍVIO. Storia di Roma dalla sua fondazione (Ab Urbe Condita Libri). Tradução Mario Scándola. 6ª edição. 4 volumes. Milano: Rizzoli, 1996.
- Sampa, Outono de 2014.